

Antologia de Inconfidente42



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

TODA ESCOLA TEM SEU CHEIRO

BRILHO DE FLORÃO DOURADO

EXOS

Balada Carnal

Meias verdades, meias palavras, doces mentiras...

Para Sempre Fevereiro

Inexatamente Calcular

APALADAR

Quanto a Animais e Insetos

TALVEZ...

Trinta e Cinco

Doce Ventura

TODA ESCOLA TEM SEU CHEIRO

Toda escola tem seu cheiro

Da chuva

Da correria no pátio

Do sol quente

Na porta do auditório

Do sorriso da gente

Do professor

Do aprendiz

Do cadarço apertado

Do quadro negro

Do chão de giz

O ano inteiro

Toda Escola tem seu cheiro

Do livro de folhas velhas

Das páginas ausentes

Da professora Amélia

Do orgulho de dizer "presente"

Da maçã na mesa que um aluno trás

Saborosa?

Certeza não era nossa

Da olhada (da carteira) para trás

Para um dedo de prosa

Da fila da cantina

Do mingau doce

Da sopa quente

Do sorriso da menina

Do jeito da gente!

Da escada

Do sobe - desce

Da criança que cresce...

Do tempo que passa...

Do professor que envelhece

Do porteiro Raimundo

Da grama aparada

Do viveiro ao fundo

Do vão da escada

Tudo perfeito

Toda escola tem seu cheiro

Das portas que trancam

Da sala vazia

Das férias que vinham

Do colega que ia...

A gente nunca se esquece

O tempo inteiro

Lembrança boa

Rejuvenesce...

Pois, toda escola tem seu cheiro

BRILHO DE FLORÃO DOURADO

Brilho de Florão Dourado

O tempo não te ofusca e o ar não te faz mal
Te alinho na frente buscando o teu lado
Paciente eu te adorno no amor matinal
Quero sempre
Brilho de florão dourado!

Permaneço a polir, nas manhãs, teu metal
Refulge um feixe, translúcido
Iluminando cada dia!
E de novo. Que tal?
Persisto
Brilho de florão dourado!

Se acenderes aos meus olhos já me basta
Por nossa gente, por esse povo amado
De Minas. Real. Surreal. Abstrata.
Em ti me inspiro
Brilho de florão dourado!

Penso em ouvir, de um prisma multicolor
Se consegues dizer, mesmo calado
Que tenho, à tua luz, muito valor
E sonho
Brilho de florão dourado!

A tua imagem, vezes só imagem
Reflete rostos e olhares, perfilados
Distorcidos, qual miragem
E vejo
Brilho de florão dourado!

Estampa em ti o nosso mapa de glória,
Pra esse povo de bege unicor
Apaixonado
Eu sou, nós somos a tua história!
Espero sempre
Brilho de florão dourado!

E segues transpassado,
ostentado, amado, inspirado
Se tens o fundo azul ou vermelho,
eu não me importo, minh'alma aceita!
Há sempre heróis e...
Brilho de florão dourado!

EXOS

EXOS

Reflexos

Corpos plexos

Suor...

Dor de amor

Amor de dor

Perplexos...

Para sempre

Conexos...

Balada Carnal

Quais seriam as memórias de uma panela velha esquecida sobre a trempe de um fogão, cuja vida não passou de momentos cálidos?!

Qual seria a saudade inglória daqueles pedaços de carnes que um dia frigiram sobre as suas costas que, apesar do tempero e do tempo, tantas fritadas, tanto esmero, ao final, sempre se tornaram flácidos...

Quais seriam as lembranças do velho fogão (azul), com suas pernas tortas enferrujadas pelo tempo, que tinha sob seus pés somente migalhas?!

Será que sempre percebeu a doce, mas tórrida relação, entre a velha panela com suas visitas culinárias?!

Meias verdades, meias palavras, doces mentiras...

**Somos como meias descombinadas
Uma na cor Amarelo Canário
Outra Azul Escarlata
Etéreas, em outro mundo, noutra cenário...
Uma no Polo Sul outra em Marte!**

**Deixam pistas que as tragam de volta
Pelo escorregadio chão!
Longe de qualquer revolta
Sem qualquer mágoa ou pretensão
Somente as meias...
Furadas ou não!**

**Meias verdades de um doce enredo
Meias mentiras cronometradas à mão
Coloridas linhas a desvendar segredos
De fio barato ou de puro algodão!**

**Meias do arrastar dos pés e suas marcas no chão
Meio com sono, meio com medo!
Somente meias...
Não tem segredo!
Querem dizer sim, nunca dizer não!**

**Meias dos sapatos reluzentes
Dos apertos nos calos de dor
Da pessoa sincera, da pessoa que mente
de qualquer matiz, em qualquer cor...**

**Por fim, as meias serão sempre meias...
Sempre perto de um sublime escorregão
Agasalham os pés que sempre descalçam e
Alcançam à areia em busca de outra emoção!**

Meias serão sempre meias...

Meias verdades, meias palavras, doces mentiras...

Para Sempre Fevereiro

Porque era fevereiro daquele ano...
Molhados tempos dos anos da vida de muita gente...
De chuva... De um verão quente!
Insano!

De descidas e subidas
Da obra... Do pó...
Olhar carinhoso do miller (o cão)
Chegava a dar dó !
Marrom como a terra da montanha,
De um tempo e de um lugar...
Saudade tamanha!

Para sempre lembrar
Da construção pra valer.
Gente pra iluminar...
Ela, apenas ela, Zampier!

Da água azul...
Das terras de Alfenas,
Desse mundo mineiro!
Somente Lu...
Para sempre...
Fevereiro!

Inexatamente Calcular

Completa as palavras com números
Que se fazem certos por letras de calcular
Símbolos, cifras, códigos e gestos.
Mãos ávidas por vasculhar
Dados inúmeros, inexatos, incertos...

Dezenas, centenas, não são nada comparadas a ela,
Inequivocamente intrigante
Quanto a história que reconta dos fatos, de glórias,
Das páginas, do tempo...
Do cheiro, de tudo que gostou.
Há uma semana, um ano inteiro!

Contempla as linhas que ela mesma traçou,
E calcula esperando que na soma das suas reticências
Expresse o desejo de querer dizer qualquer coisa,
Talvez um cais ou algo mais.

Vasculha as folhas e as consome,
Assim como as devora!
Como o imaginário é devorado
Pela mente pensante em não somente
Entender que a vida a tornou
Inexatamente calcular,
Para viver e sonhar...

APALADAR

**Cheiro do teu rosto, gosto com paladar
Olhar que sempre foi visto, visão do teu olhar
Fala que sempre ousou dizer, boca que nunca quis calar
Lábios que te beijaram
Contemplaram teu contemplar!**

**Amor que de tanto te amar
Foi-se com o teu gostar!
Canção que de tanto esperar
Só soube, por ela mesma tocar
Luz azul digital (do relógio)
Iluminou-te, de sono, de descansar
Insone, da hora que não quis passar**

**Deusa em pedestal... Linda! Nada mal
A queria ali, queriam estar lá
Madrugada adentro...
Noite sem despertar
Depois de horas... O sol**

**A janela anunciou: vem ai teu acordar!
Pernas entrelaçadas sobre azul lençol
Acordaram pra vida
Quase real, surreal!
Bocas secas...
Apaladar...**

Quanto a Animais e Insetos

O que dizer sobre animais

Se percebo em Gaia, Madona e Flora um universo multicolor...

Sintetizado simplesmente em preto, caramelo e cinza!

Nada mais.

Dão sentido à vida,

Reforçam o amor

E a falta da Brisa!

Quanto a insetos, ainda sonho com aquela cor verde metálica...

Daquele besouro que caminhava pelo meu braço...

de maneira furtiva...

Dramática!

Vai meu irmão, voe por essa noite estrelada,

Suma na escuridão...

Coisa que eu ainda não faço!

TALVEZ...

O calor e a vermelhidão na tua fase - talvez - sejam porque teu coração não suporta nossa distância quando passas e me vês...

Trinta e Cinco

Trinta e Cinco...

Quem teve a sorte de percorrer esse Sul,

Lá pelas terras altas das Catarinas

E encontrar, sob um céu imenso... azul

Alguém com jeito de menina!

Trinta e Cinco...

Se foi tão fácil amar alguém por tanto tempo...

Quero esse amor por perto!

Para sempre... em um segundo...

A todo momento!

Trinta e Cinco...

Ela que veio ao mundo para clarear

Sorriso aberto...

Escancarado...

Quero esse sol comigo, iluminado!

Trinta e Cinco...

Que bom, o tempo não finda

Um filho e uma filha, nossos amores!

Diversos tons, várias cores..

Vidas que seguem...

Deus ilumina...

Trinta e Cinco...

Seguindo a trilha

Sem olhar para trás

Nessa jornada de vida

Quero sempre o teu sorriso

Grande ou pequeno, tanto faz...

Doce, tão doce Lucila

Doce Ventura

Única opção,
Nenhum viés
Beber da fonte...
Beijar teus pés
Pura emoção!
Abajour sem luz
Lençol azul
Doce ventura...
Perdidos...
De norte a sul
Enfim, falas pra mim,
Tórrida loucura...
Já viveste um amor assim?!